



ALBAMA

1863

—  
1864

L. G. H. B.



PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

1.ª SERIE.

BAHIA 21 DE DEZEMBRO DE 1863.

N.º 1.

Publica-se na typographia do Interesse Publico ASSOCIOS, por serie de 12 nu-  
meros, pagos adiantados. Folha 420 rs.

**O ALABAMA.**

O Alabama não é um ladrão; he  
o inimigo acerrimo dos ladrões!

Cosmopolita, não tem por tanto  
contemplanção com nacionalidade al-  
guma, nem com partidos politicos  
ou de qualquer natureza; onde hou-  
ver ladrões,ahi achar-se-ha.

Desesperado de seguir o systema  
de Diogenes, por não ter encontrado  
um homem, atira a lanterna ao dia-  
bo, e fechando os olhos, o primeiro  
que conseguir agarrar tem de ser  
chamado á contas. Não ha a esco-  
lher na cidade de Latranopolis.

Preparam se pois, que o Alaba-  
ma auda em viagem por terra.

Infeliz de quem com elle se a-  
balroar!

EXPEDIENIE.

Cidade de Latranopolis, bordo do Ala-  
bama 16 de dezembro de 1863.

Acto.— O capitão do Alabama, atten-  
dendo ao que lhe representaram diversas  
essoas, tem por conveniente nomear  
o guarda-marinha-pedestre Guilherme,  
para incumbir-se do recrutamento activo  
forçado a que tem de proceder-se no  
comercio desta cidade, afim de pur-  
gal-o da praga funesta dos ladrões que  
presentemente o desinha.

Ordena por tanto que neste sentido se  
expeçam as necessarias communicacões.

(Tiveram sciencia todas as authorida-  
des subalternas)

Officio ao commandante de policia.—  
Tendo Vm. me informado que ahi fi-  
cava no corpo que Vm. commanda um  
alferes em disponibilidade, que podia eu  
aproveitar para recrutar, agradeço a Vm.  
a attenção, dizendo-lhe porém que me  
não serve o tal Piroca, por falta de  
serviço que lhe agrada, visto que não  
precisa aqui ninguem de mercurios sem  
azas.

Portaria.— O guarda-marinha-pe-  
destre Guilherme, logo que esta miaba  
receber, dirija-se á venda no largo do  
Terreiro, que he de um refinado ladrão,  
e indague si he, ou não verdade o que  
a seu respeito me dizem.

Pergunte-lhe si he licito tomar em  
pehor saias velhas, cadeiras, argolias,  
botões e o diabo—com juro excedente á  
quantia tomada, e assenhorar-se depois  
dos bens alheios e expol-os á venda na  
porta de sua posilga. O que cumpra.

—Va a venda do tenente Eloy e per-  
gunte-lhe si tem casa para negocio ou  
para ajuntamento de capadocios e va-  
dios. O que cumpra.

—O Sr. padre Amaro, que tanto tem  
descoberto, e que por ora tanto agrada,  
sem tocar nos seus amaveis collegas de  
sotaina, logo que esta receber, dirija-se  
a um covil de ladrões que ha alli pelo  
Carmo, e munido de um hom chicete,  
pergunte quem he o mór e depois de  
bem tangel-o e esfregar-lhe a cara, faça-o  
declarar o que fizeram elles dos orna-  
mentos e mais pertencos de uma imagem  
de Nossa Senhora que temaram por Pa-  
drecoia. O que cumpra.

—Ao mestre do Fugador de Ser-

gipe. Dizendo-lhe que he proclamação  
d'hoje em diante fazer visitas á Barra,  
logo depois da chegada, principalmente  
se tiver de desembarcar latinhãs de espi-  
guinha.

(No mesmo sentido ao mestre do  
Auda.)

—Que vento sopra?  
—Nordeste, capitão.  
—Que barco he este?  
—He o *Cornel*.  
—Que bandeira traz?  
—A brasileira.  
—Abordar. Chame-o á falla.  
—Donde vem, para onde vae, que carga  
leva?

—Donde venho? Nem mesmo sei. Ora,  
lembrar-me agora os meus passados tem-  
pos!...

Para onde vou? Deveria fazer-lhe esta  
pergunta; seu logar he no mar.

—Que carga trago? Não estou disposto  
a dizer-lhe.

—Fogo com o canhão rajado!

—Misericordia! digo-lhe tudo.... Venho... venho... de muito baixo... vou... vou para muito alto... trago... trago... grande carga na cabeça.... na prôa.... quero dizer!..

—Ora queira explicar-se melhor.

—Eu lhe conto.

—Pois ande lá..

—He muito extensa a narração que  
me obrigam a fazer.

D'onde venho? Do diabo de meu pae  
que atirou-me a este mundo p'ra tanger  
burros. E nunca me lembrei de montar,  
que talvez fosse bom para indireitar  
estas minhas maldictas pernas!

Para onde vou? Dir-lhe-hei no fim.

Que carga trago? Ora escute-la.

Depois que larguei a vida dos burros,  
metti-me de caixeiro ao Guindaste dos  
Padres. Larguei logo depois aquillo por  
que começaram a chamar-me *cachorro*  
e realmente supuz que de burro poder-  
ia chegar a cão. Infelizmente nem tardei  
a saber que tinha mais predisposi-  
ção para boi eu cado.

Mas, como ia dizendo, embarquei-me,  
e eyou o dabo o navio. Salvei-me, e a  
Deus dei graças por achar-me tão bor-  
firma o diabo que me dispensou, com  
medo sem duvida do teiste e soja jaque-  
tinha que então enfiava.

Um pobre diabo (abençoado maroto!  
eu cá o sei) fez-se meu amigo, ou fiz-  
me eu delle, e arrincou-me ahí para  
uma traficancia de fazendas, com inte-  
resse d'apetado. O cobre era d'elle, e eu  
sócio d'industria.

He preciso que explique. Não sou artis-  
ta, não tenho por tanto industria; mas  
como sou fidalgo, os industriosos me  
querem por honorario e sou por tanto um  
fidalgão de industria, um cavalheiro por  
exemplo.

Vamos adiante.

Acreditei-me; os velhacos conheceram-  
me o geito, acreditaram-me.

Propuz ao velho vantajosos neggeies,  
mas o homem não gostara de cafés, e  
tinha medo de brilhantes; mandou-me a  
fava.

Desgostei-me, insultei-o. fiz-lhe uma  
positiva desfeita no Theatro. Bemdito largo,  
em que tanto me recreiei!...

O homem não gostou da graça, propoz  
me dissolução da sociedade. Santo Deus!  
que ventura a minha! Pexinxa grossa, Sr.  
capitão Alabama; fiz uma das minhas cent-  
as dividas, extrahi as que me convinha  
para fora do balaceo, fiz abatimentos, o  
diabo até! puz o *cuj* entre a espada e a  
parede, metti-lhe o pé no pescoco, e disse:  
—Ou dente, ou queixo; ou lingua, ou  
beico.

Foi isso naquelles felizes tempos de  
mata-maroto! = Que mial que tempos!  
que ventura a minha, capitão!

— Ora acabe com isso; muita extensa  
se faz sua primeira resposta.

— Isso tinha eu prevenido.

Escute V. Ex.

Estabeleci um armazem de café (sempre  
foi meu negocio predilecto; foi talvez por  
isso que certa seahora casada se inclinou  
mais tarde á edr do café; profina um ne-  
gro a seu marido. Fallaremos.)

Puz socio na loja, e fiz tanta escaita por

junto que quasi vouz a cidade de Vassararris.

Tomei tento. Orgulhoso como sou, quando vejo gente que me lembra meu passado, e humilde cornigero, quero dizer-lanigero, quando me acho entre os meus, tudo conseguí; cheguei até a director de branco!

E não admira que tenho consulado e tres galões!

— Bem o sei; não he *Cornel* que se chama?

— Bem o vê V. Ex.

Desfiz a sociedade, criei nova; fiz o diabo na caixa; passei, trapacei, traspassei; metti o socio na gangorra, botaram-no fora; hotei o tambem, insultei-o á grande, fiz-lhes acintes, infamias e mil tratadas entras.

Sou hoje agente, gerente e reagente, isto he obro, gero e reajo, sem ser medicamento. Tenho um pão de sebo em casa e gero para allemão; tenho umas dragonas nos hombros, tenho um chapéu armado na cabeça, não grádo o peso; tenho loja de luto, de louça, letreiro e marmore; tenho . . . .

— Vae concluir?

— He muito cedo; minha vida commercial he longa. E depois as presas que fiz nas filhas albcias?

Extenso capitulo de minhas proesas, celebres aventuras! . . . .

(Continua.)

— Immediato, não vês um vulto?

— Vejo, capitão. He navio de vella.

— Em que distancia vem?

— Vem já pela Barra.

— Applica-lhe o oculo.

— He um rico navio e com bellissimas columnas. Tem por nome: Francisco Primo, o infanticida.

— Engano, o F. I. que lá vês he Francisco Joaquim.

Mette a prôa em cima daquelle mão vaso, que, apesar do proverbio, hei de vel o quebrado.

Aquillo he um refinado tratante de malguezra grossa; tem na quilha grossas

camadas de lodo e velhacaria; mette-o a pique em quanto antes.

— Mas, capitão, nós estamos em terra, e o bizo pede falla.

— Que se desembuche, em quanto he tempo. Ouve lá o que diz elle; quando nada adiante, está dada a voz.

— Mas, capitão, não teremos crime?

— Carta branca de corso, pateta!

E depois si uma commissão revolucionaria pode sentenciar á morte um primeiro ministro, como na Prussia, bem podemos nós executar um primeiro ladrão. Dizem que he quasi o mesmo.

— Ouça, capitão.

(Continua)

— Então que queres, meu negro?

— Ah! xinhô, iô tá muito zaçada: iô qué zé marinheiro de *Labamba*.

— Per que te não das ao commercio da cabotagem? per que te não mettes n'uma roça? per que não plantas?

— Ah! xinhô! blanco faze travessamento di tudo. Deu dá saúde xinhá Prutella que gussa de nosso Anani tudo tá danado. Nam qué mais que preto faze feiticamento; blanco tudo tá feiticieiro. Té xinhá Granada aretira diabo de crepo. Nam pôre ser. Iô qué zé marinheiro, xinhá capitão. *Labamba* pega ladrão, iô qué pega ladrão.

— Fois bem serás cosinheiro.

— Xinhá capitão, iô qué jurá bandêra.

— He a bandeira de todas as nações.

— Tá denrêto, capitão, esse som bom.

— O que he preciso he fallar menas.

— Nam tem davia, capitão; iô já tá carado.

## LA VAE VERSO

Havia n'uma cidade  
De ladrões grossa fornalha,  
Inglezes, francos, brasilios,  
De lusos toda a canalha.

Trafico humano fizeram,  
Moeda falsa importaram,  
Contrabando em larga escala,  
E mil roubos praticaram.

Foram uns bardes samente;  
Um he duque, outro he marquez;  
Tem este commenda ao peito  
Como um outro que já fez.

Ora aquelle he proprietario,  
Aquelle outro he já banqueiro,  
Roubam tocos, e são grandes  
Q' quem rouba tem dinheiro.

O negreiro, o vil falsario  
Tem commenda, sabe barão!....  
Faminte pobre às galés  
La vae, por furtar um pão!....

Santo tempo em que na cruz  
Se pendurava o ladrão!  
Não era quem mais roubava  
O primeiro a ser barão!

Formava, porém, tal gente  
O commercio da cidade.  
Infeliz daquelle povo!  
Triste dessa humanidade!

Como viver poderia  
Assim a gente a soffrer?  
Sem ter quem della cuidasse,  
Sem quem lhe fosse valer?

Vendo isto o *Alabama*  
Para tal porto arribou,  
E de dar cabo da sucia  
Pelos seus deuses jurou.

Eil-o pois, no posto firme,  
A pique tudo a metter;  
Quem for ladrão cubra as costas  
Q' *Alabama* ha de vencer.

Que bixo he aquelle  
Que vem enfesado?  
He meu come-barbas,  
Xixi estourado.

Que joga cabeça  
Que he capoeira,  
Que diz desaforos  
Por brincadeira.

Quem he aquelle outro  
Que alli stá de pé?

He grande na historia,  
Porém he *Mané*.  
Que canta de gallo,  
Canta de capto,  
Que grita no publico:  
—Oia, bataião.—

E que bixo he esse  
Que vem acolá?  
He Justiniano,  
De banda e erachá.  
Que toma rapé.  
Bigodes mordendo,  
Mudo n'assembléa,  
Os cobres comendo.

E este quem he  
Que vem tão garboso?  
He Theodorinho,  
Faublas portentoso.  
Que aqui e alli,  
A's moças faz mal  
Sem brio, sem pejo  
Calcando a moral

E aquelle á cavallo  
Como hei de chamar?  
Sem susto, não erre,  
Engenheiro Alguidar.  
Que bella sucia  
Que a Barra tem!  
Manobra, *Alabama*  
Com elles também.

Sinhô Freio, vossê me diga,  
Vossê bacharel quer ser?  
Cinco annos de thesoureiro  
No Bomfim?!... vae á morrer....

—Cala-te, impio, qu'he desejo  
De bem servir ao Senhor.  
Si apanhasses o moxiba,  
Não foras tão fallador.

Tem razão; ganha importancia  
Quem hoj anda com dinheiro  
Sempre he melhor que boi mungo,  
Ou cabeça de carneiro.



## PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

SERIE 1ª

BAHIA 23 DE DEZEMBRO DE 1863

N.º 2.

Publica-se na typographia do *Interessa Publico*, a 48000 rs. por serie de 12 n.ºs. pagos adiantados, Folha avulsa 420 rs.

### O ABAHAMA.

#### EXPEDIENTE.

Officio ao presidente.—Levo ao conhecimento de V. Ex. que quando para este porto arribei para tomar carvão, encontrei em alto mar uma fragatinha naufragada, e dirigindo-me a ella observei que era brasileira, e que tinha por título—*Constituição*.

—Ao Sr. Dr. chefe de policia—Inquirindo si não são prohibidas as rifas, e no caso de o serem, a razão por que consente que o Angelo dos bonécos, o Theotanio e o Evaristo, se põham a rifar com bólas figurinhas que intitulam — Mané Gostoso e Mariquinhas Gostosa.

—Portaria. Ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que dirija-se á fabrica de charutos do Tupi, e pergunte-lhe si abriu casa de dar ventura ou si vae transformar a sua fabrica em arsenal, visto que todas as noites entram em sua casa armeiros, barbeiros, carneiros, carpinteiros, funileiros, ferreiros, latociros, marceneiros, sapateiros, serralheiros, tanociros, tintureiros, ourives, alfaiates, etc.—O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que

inquira do Scraphim das Exundias o que pretende fazer de 11 saias de uma crioula que empenhou—obrigando-o a restituil-as; assim como o destino que deu a uma imagem do Sr. dos Passos que expoz na taverna, pelo que foi chamado pelo Exm. Sr. arcebispo, e á outra do Senhor Deus Menino, cujo roubo lhe ia custando caro.

#### REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

O Exm. Sr. de Granada, pedindo a logar de chefe dos tiradores da diabo.—Informe o Chico Papai.

—A crioula Bernardina, pedindo que se ordene ao taverneiro Scraphim a restituição de 11 saias que lhe empenhara a supplicante, o que nega-se elle a satisfazer.—Com a portaria nesta data expedida ao guarda-marinha Guilherme, fica a supplicante deferida.

(Continuação do *Cornel*.)

Poder-lhesia contar um celebre negocio de escravos; mas he gonto com que entriro e não conto por tanto.

Deixo tambem de fallar em certas pequenas jacontracidades que seelli... não estou para isso.

Não posso porém faltar-me á relatar a ultima. Todos Sabem.

Metti-me de maior, e cheguei a ser coiza n'um banco.

Cabiram as más linguas nas minhas infelizes costas; mandaram dizer para o Rio o que hem lhes pareceu.

Era preciso desaffrontar minha honra; um miseravel serviu-me de instrumento em companhia d'uma refinada besta, excellente parelha que me fez recordar do tempo dos burros. Eu sempre fui negociante que nunca quebrei; assim o provarao as assignaturas que obtive. E depois brutaco *biff* lez o resto.

Victoria! triumpho glorioso que então alcançei!

E vou vivendo....

Passo agora ao 2.º capitulo.

He horreroso, não tem duvida; mas he esta a carga que trago.

Encarregado de tractar dos negocios de certos amigos meus, intendi que devêra tractar tambem dos de suas mulheres, e tractei com ellas.

Disseram-me que obrei mal.

Ora judeu não he gente; uma daquellas, com quem tive relações era mulher de judeu. Morreu d'envergornado. Mais uma alma que o diabo ganhou.

Lá quanto ao facto de minha mulher ser sabedera... isto he o menos, mesmo por que...

—Mesmo porque....

—Como ia dizendo, capitão, uma outra aventureira minha foi a da mulher d'um pobre diabo que foi morrer de *mal tirste* nos aridos sertões da Libia ardente!

—Este pedaço he seu?

—Fiz uma importante com um pobre diabo que deu em beber, e bebendo morreu! Mas si me criminam por serem os outros casados, este não o era.

Dei mais um cidadão ao Brasil, filho d'uma cantora italiana.

Dizem tambem que fiz mal, por ter andado de aza cahida, e escandalosamente, atrez de duas lindas damas francezas que iam perdendo um bello moço.

Ora, eu já li n'umas these de medico, que a prostituição era um mal necessario

nos paizes civilizados; onde está pois ra eu crime?

—Mas o Sr não he casado?

—E minha mulher não o he?....

Não sabe o que fiz ella comtigo? Si não fosse eu tão robusto, não poderia levantar a cabeça; he um peso enorme. Por causa d'uma destas, vendi e surrei um negro.

Mas não foi ella quem quiz o negro; foi o negro que a ella quiz.

Minha carga inda he maior: he tão grande que si me approximar eu mais um pouco de V. Ex., julgará V. Ex., pela contusão ou ferimento s que receber, que foi algum bai que lhe fallou.

Permitta pois que aqui conclua, que isto de agarrações, prazeres e refrescos, e mesmo banhos, historias!... nada vale.

—Está bem; renda-se.

—Não posso então seguir viagem?

—Isto he absolutamente impossivel. Si não vae a pique o navio, vae sem duvida alguma amarrado o proprietario.

—Neste caso, renda-me eu.

—E obra com juizo: que felicidade para o commercio! que alegria para os paes de familia! que triumpho para a moral!

Camaradas, atirem essa peste ao porão, de machos aos pés.



(Continuação do ==F. I.)

— Sr. capitão Alabama, attenda-me.

Fui limpador de ferrugem, não digo bem, de ferres velhos. Porem tirado dessa cafurna, onde estanhei a lata, fiz *grosso negocio* com quem della me tirara.

Mas como não sou eu tolle, arrançei o negocio por maneiras, e que contas, meu caro capitão! Pequenas differenças não valem a pena, as grandes he que apparecem. Pois foi o que fiz.

Desejei que levasso o diabo a firma, e propuz-lhe separação da sociedade, na hora em que o homem batia ás portas da morte e não entrou!..

Fiz-lhe uma proposta magnifica! pouco mais ou menos como a repartição de Caim. Elle podia ir tirar suas esmollas, e eu ficava com o resto, pouca cousa... O homem aceitou, e tangeu-me a ponta-pés pela porta a fóra.

Fiz depois uma sociedade com um inimigo do *cujo*, comprometti-lhe vergonhosamente o nome e o credito por ser relaxado e tratante; nunca saldei as contas da caixa, e julgando-o morrer he que fiz lançamentos de sahidas de dinheiro para mim mesmo, no fim dos mezes! Comprei por papeis falsos uma herança, e sou amigo hoje dos que enco pelos jornaes me chamaram de ladrão. Aceitei uma vergonhosa demanda, e fui tido por tratante.

Meu deus he o dinheiro; tenho em minha companhia uma soffrivel pinga, justa sôrma de meu pé. Faz suas alcavallas pelo Rio de S. Pedro e Rozario, mas he em ar de progresso; arranja os artigos por atacado etc. etc., e incumbe do mais as caixas.

Quer ser rico, e eu concordo.

Fiz tambem um negocio de monta com um navio abandonado ao seguro de Pernambuco; entretanto m'o pertence; mudou de bandeira, mas ha por ali muita gente que faz o mesmo.

Quanta gente que hontem era vermelha he hoje da liga!

Podia contar uma historia d'um meu sobrinho..

Mas não, e aqui concluo, isto he, chego ao fim da metade.

Lá quanto ao bello sexo, fui sempre muito apoucado, era dos taes que s'acanhao, quando vem moças. Mas ainda assim, depois de um passeio ao bôco do Grelô, e á Santa Barbara, subi ao Taboão, e fui *barão*, tive *varoneza* ao lado.

Não sei bem como isto he; varão, bisconde, marquez he tudo o mesmo.

Mas a *varoneza* era sambista, fazia seus feitiços, suas brincadeiras, agradava-me.

Mil outras cousitas pudera aqui contar; mas julgo que V. Ex. que tem por fim pilhar as mercadorias, objectos e riquezas dos inimigos, deve ter já ouvido bastante para deixar ir em santa paz quem pilha as dos amigos.

—Nem um minuto de demora; camaradas, preparar!

—Perdão, Sr. capitão, digo-lhe mais alguma coisa.

Não vê V. Ex.—F. I.—o infanti eida—na minha prôa?

Pois eu lhe conto a historia.

—Nem mais uma palavra!

—Nunca ouviu fallar na ladeira dos Carros?..

—Cala te, infame.

—N'um irmão, n'uma irmã?....

—Camaradas!...

—N'um menino esganado?....

—... fogo com o canhão rajado!

—... e... e...

—Immediato, temos borrasca no norte?

—Nada, capitão; aquillo he fumaça do gaz.

—He mesmo um gaz de fumaça. Em direcção ao gazometro.

—Engenheiro, chega á fallar.

—I am prompto, Mister.

—Tem-se cumprido o contracto!



—Mim non intende d'esse Mister, companhia qui responde vossê.

—Olha o rodizio da prôa!

—Oh! que dia vossê? Mica vae responde tudo.

—Perque a luz não dá dez vellas? Porque estão sempre apagados os combustores? Porque não houve illuminação (nas noites de lua? por que não estão todas as ruas illuminadas?

—Oh! luz não tem dez vellas, por que só tem um bica; combustores paga por que non tem gaxe; noite de lua non precisa de luz; toda rua não tem illuminação, por que non tem canudo, inda qui tem canudo non tem gaxe.

—E então por que não mandam vir tubos, columnas e arandellas? E por que não ha gaz?

—Mister, gaxe non pode fazer de palavra; carvão não chega.

—E o contracto?

—Oh! esse he lá de sua governo, he negocio politigue, mim non intende desse.

—Não he vossê o ladrão; a culpa he da companhia, e de quem a tolera.

Manobra, em direcção ao commercio!

—Olá, Sr. alferes sem patente, para que quer você saber quem he o redactor do *Alabama*?

—Sr. capitão, deixe-me em paz.

—Como está humilde! quer dar alguma cacetada? Vá metter medo ao Candinho da Praçal.

—Quero vingar-me, Sr. capitão!

—Tão valente assim!

Ora vá jogar seu monte lá no Maciel de Cima, antes que envie-lhe uma balla à cabeça para lhe dar juizo.

—Chamo aquella bica! a contas?

—Prompto, Sr. capitão.

—Então que diabo he isto? Entra vae n'uma venda, pedo carne, pão, queijo, vinho, manteiga, arroz, sebolia, eherutos e impina-se com um simples—até logo?

—Necessidades da vida, meu capitão, não se v. Ex. que os lavadores concordam?

—Que casta horrenda de ladrões! Si levar avante o meu proposito, fica esta cidade despovoada. Tenha porem Vm. em vista os mais gordos, Sr. T., e diga que ea lhe engano: acautelle-se.

## LA VAE VERSO

### CHULA.

Xentes, vossês já viram  
O padre Rosa Vião,  
De casaca e abbatão,  
De tamperik e balão.

Pois he vigaria  
Tal mocetão!  
Abutre vindo  
La do sertão. . . .

Que logo às duas  
Pega as visinhas,  
E deixa as pobres  
Depennadinhas.

Que padre damnado,  
Meu bom Sante Antonio!  
Não pôde ser padre,  
He antes demonio!

Pois bota p'ra fóra  
Quem quer so casar,  
Despede os padrecos  
Que vão celebrar.

Insulta as madamas  
E as virgens sedas  
Que padre damnado!  
Que demonio! cruz!

# PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 1.

BAHIA 24 DE DEZEMBRO DE 1863

N.º 3.

Publica-se na typographia do *Interesse Publico* a 1\$000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 420 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de dezembro de 1863.

—Portaria. — O guarda-marinha-pedestre Guilherme, logo que a presente receber, dirija-se á rua das Flores e indague si tem authorisação da camara e da policia um birbante que ali mora, e que tem uma casa de briga de gallos, onde os *dilletantes* e os interessados pagam uma determinada quantia; e no caso de não approvarem a competente licença, faça o encerrar na cadeia dos mosquitos á disposição do delegado dos camarões e sub-delegado das treias.

Incontinentemente, vá á venda do Sebastião e remetta-me para o porão do navio, afim de não continuar no costume de receber dez tostões e dar de troco duas patas, com grave prejuizo dos incautos que lá vão ter.

Já que a policia não cuida nisso, vá ao *lêco do Greio*, e remetta-me tambem uma suezia de bebados, jogadores e vadios que ali se ajuntam, que os quero empregar no arduo mister de alimpamento das ruas, cujo estado e cheiro só não incommoda os *fecinhos* da camara.—O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que quanto antes livre esta cidade d'um Totonio Gesoro, que vive ás costas d'uma pobre mulher, sem occupação licita; no vergonhoso officio de mercurio, lançando-o ao

mar pela Misericordia abaixo, ou obrigando-o a assignar termo de bem viver.—O que cumpra.

—Ao mesmo ordenando-lhe que vá ao *lêco do Oratorio*, e livre esta cidade do degradante escandalo que alli diariamente se dá entre soldados e bebados, meretrizes e vadios, minorando assim o incommodo da visinhança honesta.—O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que faça intimar o fiscal competente para impedir os maços que vão de pello ao ar, tomar pela noite refrigerantes banhos, na classica frente do Gravata, com grave prejuizo da moralidade publica.—O que cumpra.

—Ao mesmo ordenando-lhe que comunique a um official de pombos ao *Maciel* que se faz preciso, quanto antes deixar seu abusivo procedimento a incomodando a visinhança e *gamando* os passaros que lhe não pertencem, sob pena de perder o posto.—O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que dirija-se ao Pelourinho e faça com que certo empregado publico, aposentado, e já velho, não continúe a namorar escandalosamente, *relnado* em uma janella, em quanto em outras se empregam suas honradas filhas no arduo, mas honroso mister de fazer tijollos.—O que cumpra.

—Ao mesmo—inquirindo ao promotor publico si já deu principio ao processo que deve ter logar contra os ex-empregados da repartição do sello, pela enorme *prevaricação* em que entre outros se acha envolvido o Sr. José Carneiro da Silva

Rego, digno cunhado de José Correia de Brito. O que cumpria.

Ilm. Exm. Sr. capitão do Alabama.— Satisfazendo ao despacho de V. Ex., tenho a informar favoravelmente a pretensão do Exm. Sr. de Granada, por quanto tendo-me dirigido ao *baba-loixa* da Cruz do Cosme, meu collega, d'onde o supplicante he filho, opina elle pela pretensão do supplicante por lhe constar achar-se, mesmo habilitado para o importante mister que deseja exercer—informação á que me cingo por saber, com quanto não seja filho dessa casa, que este moço desde que cahiu no *luge* até chegar a *Ogam*, demonstrou sua habilidade rara, já tirando sete diabos do corpo da criola Leopoldina das Veronicas, já curando de quebranto a Bernardina Rebouças, já curando de feitiço a Constancia de S. Miguel, que veio de proposito da Costa para ser por elle assistida, visto sua grande reputação, devida a protecção de seu marido *Oculá-barim* (Santa Barbara,) e a trazer na cabeça o grande *Changó*, possuir o verdadeiro santo lenho e a penna do urubú rei.

Ignoro com tudo em que academia obteve elle os titulos que possuem, ao menos garantir tão ousada pretensão.

He o que tenho a informar, Fará V. Ex. o que for de justiça.—*Chico Papai*

#### REQUIMENTO DESPACHADO.

O Exm. Sr. de Granada, pedindo nomeação de tirador geral de diabos.— Expeça-se-lhe o titulo, que requer com privilegio exclusivo.

—Immediato, veja lá que barco he este, que me passa alli pela Barra.

—Oh! capitão! pois não vê V. Ex. que si fosse santo era *Amaro*, e si fosse pobre não teria a vida de *Lopes*, e quo per não ser engenheiro *mede mall*

—Oh! chama-se então o cujo *Malmede* ou *Mede mall*

—Qualquer coisa serve, capitão; he o tratante dos 10 em conta romana.

—Ahi he o moço dos X chame-o já á falla.

—Que carga traz, meu patife?

—Borboletas, charo xnhor.

—Borboletas! Buvo-lhe o gosto, meu refinado tratante. Vou já mandar ver e examinar esta caverna e hão de appareer com effeito bellas *borboletas*.

—Capitão, duvida V. Ex. de minha palavra? Xou naturalista, por vocação, natureza é gaxto.

—Eu lhe creio. Não traz mercadorias da Costa? não traz sumo? não traz *maranhas* de contrabando? Não importa por conta d'aquella sociedade, cujo compañheiro enganou? Não traz cartas de recommendação daquelle de quem tanto mal fallou, e que depois deu-lhe aquelles amaveis 10 contos de rs? Não as traz tambem daquelle livreiro orgulhoso, por cujo intermedio pedia V. a amizade e a freguezia da victima de sua viperina lingua?

—Ah! xnhor, nada disso trago, xó borboletas para meu museu.

—Deve ser importante. Essa dentadura que lhe falta, ficou sem duvida para afosseal-o tambem! este museu!

Então, ainda mistura o sumo com papa com que se nutre?

Ora conte me lá como deixou arrancar-lhe a queixada.

—Xnhor capitão, nada de pilherias, foi um diabo d'um troco maldicto!... minha jaxpeada dentadura!

—Só traz então borboletas!

P'ra borboletas pôtas!

Camaradas, preparar!

—Xnhor capitão, eu amo a escravidão, xou do partido do xul; attenda.

—Pois per isso mesmo.

Camaradas, a artilharia de prôa, fogo!

— O navio em direcção á Cruz do Vascoal, e obrigue a vir a bordo o futuro coronel Bigade de ferro.

— Prompto, capitão; tambem sou consul.

Ah he allemão!

Então que he feito da vida sua? Ainda he valente, como na revolução de 1837, quando se embarcou para Cachoeira? Ora, conte-me lá os sustos que soffreu, os sonhos que teve, as angustias que experimentou, as dores que sentiu, quantas calças borrou, debaixo daquella bemaventurada esteira que o fez passar por emvolho de moqueca.

Diga lá, meu valente official do quarto, que prazeres gozou, que sensações experimentou, que docuras proveu, que felicidade enleou-o, nos braços daquella infeliz Emilia que se deixou levar pelo canto fallaz da sereia de cabelleira.

Conte-me por favor as trampolinas que fez na Misericordia. Bem vê que o conheço de perto.

Conte-me tambem como he que os portuguezes lhe estão intrigando assim; por que o não querem para director da casa, visto que fallam mal da sua honra, e dizem outros que só he V. guiado por espirito de patriotismo.

Ande, ponha-me isto em pratos limpos.

— Ora, Sr. capitão, V. Ex. bem me conhece, poupe-me o sacrificio. Ainda um destes dias dei um terrivel beneficio; joguei aos sócos, com um individuo que me sabe da chronica, passei por espada-chim, e estou veixado.

Mas, ao mesmo tempo, acho que não fiz mal; espada-chim he quem usa de espada, e eu não sou dos que a trazem na bainha!

— De certo, o consul he um valentão!

— Não cassue, capitão. Talvez não seja e que eu disse.

Espada-chim he espada chineza, e bem vê V. Ex. que ao menos no cabello eu sou chinez; isto está mais ao pé da letra.

— E como vae V. com o batalhão?

Como vae no quarto? Quantos mandou

para reserva? Ainda quer ter soldado e estudantes?

— Nada disso, capitão. Estou, ao contrario; muito desgostoso? E permita V. Ex. que me retire, que ahí vem o tenente Clarindo que me não pode ver: deita-me já a chronica á rua, e isso de vida particular he mau no publico.

— Retire-se, escapa por ora em attenção á suas filhas.

Ponha se bem com Deus, até sab bado d'Alleluia. He o dia proprio do morte dos traidores e dos amigos ingratos e infames, como aquelle que serviu de cartasco, ao ver accusado aleivosamente um honrado pae de familia, as migalhas de cuja meza foi muitas vezes epanhar.

## LA VAE VERSO

Nesta terra da Bahia  
Existem muitos ladrões,  
He seu numero quasi igual  
Ao dos eleitos barões.

Tem ladrões de baixa classe  
E d'alta aristocracia,  
Esdalgos e cavalheiros  
De mui alta gerarchia.

Reus de policia, vadios,  
Os possue em abundancia,  
Velhacos que à custa alheia  
Passam bem enchendo a pansa.

Tem patifes e tratantes,  
Usurarios, demandistas,  
Ladrões que roubam viivas,  
E infames contrabandistas.

Tem batalhão do rapinas,  
Ladrões que roubam carteiras,  
E que tiram sem se atirarem,  
Relogios das algibeiras.

Isso porem nada he,  
Para meu recrutamento;  
São recrutas, vou mandal-os  
Do—olho vivo—ao regimento.

Mas meu negocio he agora  
C'o os ladrões de golla em pé:  
Hei de mettel-os ao fundo,  
Bahianos, prestem me fé.

E si o *Alabama* sosinho,  
A pique *todos* metter,  
Verás, ó povo, o commercio  
Desta terra a florecer.

## METRALHA.

Frei Bugre, deixe as gazetas,  
Quer tomar sopas tambem?  
Vá cuidar no seu convento,  
Nos bens que roubado tem.

Quem vive de gazetinhas  
Escapularios não vende,  
Frei Bugre, deixe me em paz,  
Que vossê já bem me entende.

Coitado de Freire  
Que empobreceu,  
For ser thesoureiro,  
Gastando do seu.

Sendo tão zeloso  
Ao serviço de Deus,  
Guardava o dos outros.  
Gastava do seu.

Pará grande, o que foi isso?  
Então a luz se apagou?

Boa graça! quer ter gaz  
Quem inda ha pouco quebrou!

— Quebrei .mas ja tenho funda  
Que um genro grato me deu!  
— E como o gaz lhe tiraram  
Que na futrica metleu?

— Tolices da companhia.  
Que o contracto nem cumpriu.  
— Foi como vossê com as dividas  
Que p'ra quebrar, impingiu.

— Quebrou, e hoje teu carros,  
Carroças, barros, capim!  
Forte justiça da terra  
Que não dá aos ladrões fim!

— Aguenta a funda, meu chare,  
Q' *Alabama* ver-te vem;  
Si direitinho não andas,  
A pique te, irás tambem,

— Corsario tambem eu sou,  
A muitos ja saqueei;  
— Porem não rouba *Alabama*,  
Quer só o respeito a lei.

## CHARADA.

Stou por baixo no francez—1  
Um tostão sem mim não passa—1

## CONCEITO.

Chupo, chupo, chupo e chupo,  
Mas he vinho, e não cachaça.

## ANNUNCIOS.

Pede-se a um Sr. de *Turin* queira res-  
tituir a sobre-casaca que tomou ao seu  
collega de *Albion* para ir a um baptisado  
no sabado em *França*.

Quem quizer saber da vida alheia,  
va ao chafariz de *Terreiro*.

BAHIA:—TYP DO INTERESSE PUBLICO  
Rua do Maciel de iço n.º 12—J.

# PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

SERIE I<sup>a</sup>

BAHIA 28 DE DEZEMBRO DE 1863

N.º 4.

Publica se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados, Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Laitronopolis bordo do Alabama 25 de dezembro de 1863.

Acto.—O capitão do *Alabama* tendo em vista estabelecer a disciplina e regularisação nas pessoas de bordo, tem por conveniente escolher para figurino um fiscal da camara que traja sobrecasaca de duas cores, a saber, azul na parte fronteira, e cor de vinho na trazeira; resolução que toma por amigo da camara, que leve a idea original de apresentar uniforme de tão subido gosto.

Ordena por tanto que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.

Portaria.—Ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que se dirija ao Corredor da Lapiuha, á casa do Zoinho e intime a sua mulher que se faz preciso ter melhor comportamento, afim de no prazo de trez annos, não obrigar a que se mudem quatro visinhos. Ordene-lhe tambem que deixe de castigar quatro e seis vezes por dia uma sua escrava, marcando-a com ferros e lições, sob pena de declarar-se-lhe o nome, afim de nisso intervir a policia. O que cumpra.

—Ao mesmo, dizendo-lhe que vá a venda da D. Anna das Quartilhas e diga-lhe que deixe para depois que fechar a venda os affagos e carinhos que prodigalisa ao seu Adonis. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que faça prender um tal Sr. Oliveira, empregado na Meza de Rendas, afim de recolhê-lo ao hospital como doado, visto que anda o homem pelas ruas a verter agoa, com a maior sem-cerimonia, com grave prejuizo da moralidade publica e das familias honestas. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á venda do João Nsgô (posto que sintá Vm. nisso repugnancia) e agarre esse tratante, mandando-o por um mez trabalhar na fachina na casa de Correição, visto como sou informado que he sua casa um dos pontos, onde se reuñem os membros da companhia do Olho vivo—para melhor exercerem seu mister com advinhações de daes, moedas etc. já com as pessoas que alli entram, já com os que passam, chamando-os para accender charutos, trocar diaboire, resolver duvidas que phantasiam, tempo em que armam outras a rãtoeira.

Informam-me tambem que, si he

experto o passaro que não calhe no laço, e presentem elles, que traz era, dextramente dão-lhe o golpe na carteira e fazem pires; o que não he possível continuar.

Faça-o tambem fechar a casa, e metta-os no *changó*, remettendo-me os nomes dos taes para serem conhecidos. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ás Portas do Carmo, procure o Sr. Narciso dos Cotovellos (segundo volume do *Seraphim*) e pergunte-lhe quem o authorizou a empenhar objectos de prata e ouro com o enorme juro de 6 e 8 por cento. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que vá a rua do Pão de-ló e procure um sujeito seu chará, que vive de roubar as algibeiras das patetas com os celebres jogos de *rapa* e do *vispora*, dando conto em sua casa a meninos, filhos familias etc., que lá vão encher-lhe a pança. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que dirija-se ao Taboão á casa de um certo tratante e pergunte-lhe si ainda não se esqueceu do seu primeiro officio que era vender por atacado selecta em pipas e barris, e si pretende introduzir o genero de commercio no nosso mercado; sciificando-lhe de que si repetir a gracinha de vender trampa embarricada por manteiga, será conduzido á minha presença, e depois de ser barbeado, será sem appellação condemnado á pena de carrinho com a obrigação rigorosa de fazer a facha do *Alabama*. O que cumpra.

— Ao mesmo, ordenando-lhe que dirija-se immediatamente á ladeira dos Gatos á matineria de um tal Silvano, e intime-lhe da minha parte que não continue a fazer escandalosas reuniões de farpellas, offendendo a moral publica, com requinte tal que chegam a chamar *graciosamente* as que passam, em termos precisos e claros. O que cumpra.

#### REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Manoel Bahia, apresentando certidão das meninas felizes—de terem-lhes bem servido, e requerendo um logar no *Alabama*. — Admitido e nomeado ajudante do guarda-marinha-pedestre Guilherme.

J. G. de Gouveia, pedindo reforma para o seu classico chapéo de castor branco, attento o longo serviço pelo mesmo prestado. — Como requer.

Bonifacio d'A., idem para o seu, comprado pouco depois da guerra da Independencia. — Conceda-se-lhe o titulo de veterano.

Illm. Exm. Sr. capitão do *Alabama*. — A' presença de V. Ex. vem respeitosamente representar Nicollau das Aboboras, morador ao Matatu grande, contra os graves prejuizos que está soffrendo em virtude de um despacho de V. Ex. nomeando ao Exm. Sr. de Granada tirador geral de diabos, por quanto tal nomeação importa uma injustiça, posto que involuntaria da parte de V. Ex., e por mal informado talvez, por que por maior e mais fundada que seja a reputação do nomeado, he nenhuma a vista do

direito do supplicante, que entre outros diversos e notaveis casos, teve a gloria de tirar o diabo do C...-pist..., diabo tão rebelde, que nem os Revms. capuxinhos foram capazes de o expulsar daquelle corpo christão. Em face do que pede a V. Ex. o reconsiderar seu acto e at'ender ao supplicante.

(E. R. M.)

*Despacho.*—Indeferido, que tem o nomeado a seu favor o ser da confiança da policia. visto que he inspector de quarteirão.

—Então, charo amigo, que partido he o seu?

—Ligueiro, capitão.

—Ligueiro, ou liberal?

—Liberal e ligueiro.

—Seriamente? Ora conte-me cá que artigos foram aquelles que escreveu vossê no *Crazeiro*...

—*Cale se não me diga nada,*

*Não me recorde o passado*

—Bonito! Então he vossê liberal?

E como lhe deram os vermelhos votação para vossê sahir o primeiro votado?

—Procurador tu não me enganas,  
Tu procuras para ti.--

Em toda a parte ha de haver renegados e trahidores!

—Capitão, não me falle no termo adequado, e hamam-me trahidor, dizem que sou o cavallo de Troia, que trago no bojo as ciladas dos gregos, mes isso nada seria, si a conformação do meu pescoço torto não indicasse uma rara semelhança com aquelle symbolo da trahição. Deixe-me pois.

—Mas diga-me uma coisa, como he que vos é, *toda carta, escrevia o Bispo?*

—Pela mesma, raso por que dizia um sujeito devassa conhecer todos os livros de mo: l, dando occasião a que lhe dis-

sessem que tambem conheciam os ladres todos os agentes da policia.

—Aceito a confissão, e retire-se que muito me incomodam o seu beque e a sua piba

Todo telo he malcreado.

—O navio em direcção á rua Direita de Salto Antonio.

Chame á falla aquelle velho linguarudo, irmão do diabo côxo, que se põe ali escandalosamente a namorar as vizinhas, sendo casado.

—Prompto, capitão.

—Constou-me que tinha vossê dito que não havia policia nesta terra para dar cabo do *Alabama*. Ora vou nomeal-o chefe de policia para ver si consegue vossê o fim; como vossê já foi subdelegado!...

Mas o que vossê precisa he que a policia o tome á contas, para remettel-o ao hospital dos doudos, por que si vossê não o he, então he um refinado devasso que vive a affrontar a moralidade e a decencia publica, pervertendo a innocentes creanças. Um proceder tão indigno da parte de um velho, carêca até, he que precisa da acção da policia. tem intendido, charo amigo Dr. Seholla?

—Sr. capitão, não quiz offender a ninguem, desculpe-me. Bem vê que por esta malhita cabeça perdi meus dous queridos galões, e vejo-me presentemente redusido a infusões de café preto e folha de cajueiro, quando o *cholera* me protege.

—He hom que se arrependa, espoleta d'um dardo.

Mas não disse vossê que n'aquella typographia tudo se admittia, que squillo era uma desgraça?

Não se recorda vossê, maluco d'uma fiza, em que typographia se imprimia o *Diabo*?

Ora calhe-se pois, antes que o mande arrijar ao mar, ou cortar-lhe essa corneta mizga, que em nada desmente a seu classico mano Garcinho.



—Cosinheiro, chega á falla

—Tá prompto, capitão.

—Está o comprador doente, deves  
heje fazer as compras.

—Já fazê, capitão; xinhá mediano  
manda eu.

—Não viste por ahí alguma cousa?

—Ah! xinhá capitão, pèra ahí.

Eu vae ni Santa Braba, e viu um cousa,  
ah! eu me conta.

Criôle tudo nan deixa gente compra ri  
fructa que chega; anani compra tudo, tu-  
do e nam paga. E viu même cousa ni Pre-  
guiça; nan se pôre compra peixe; criôle  
só he qui compra. Ripoi elle qué vende  
caro, pèxe fica ri podre, elle assa tudo e  
povo ri come. . . chama ri frito, chama ra  
sado. Criôle som feriz.

Oh! si eu pode pede Siôre Bomfim que  
faze eu criôle!...

Mai vames riante. Eu vai ri açôgae...  
ah! capitão, bota *Labamba* p'ra el-  
le. . . . ladrão, ah! ladrão munto,  
munte! . . . fruta carne, fruta pezo,  
fruta diôhéro. . . anani bota ri pezo ni  
balance, e nunca mai zi retira; anani bota  
zi chumbo, p'ra peza carne. . . anani zi dá  
trê quarta, e vende um livra. . . ladroeira  
ta munto, munto, capitão.

—Não viste fisea?

—Ah! ah!.. fisea tá hi, fisea oia tudo;  
mai, capitão, téra tá cheia de olé, olé  
tudo.

—Nada mais viste?

—Eu vae ri Pirorinho; tá um vregonha  
munto. Anani dize qui sécro he de lui,  
que sécro he dezenove, que progresso tá  
hi, e eu vê mosca munta. . . Pirorinho tá  
cheia. . . e tá fedorenta.

Carne podre, peixe podre, quiabo, hó-  
bra, banana, mocotó, tripa, carne sertão,  
foia, pepino, arrôl, cangica, e mosca, ca-  
pitão; tudo mussurado. Nam pôre compra.

Vorta ri commercio, vae armazem, olé  
á la; bota aua ri guardente, bota aua ri  
vinho, bota aua ri vinagre; faze té cer-  
veja. . . Eu qué pega elle e trazê ni *Labam-  
ba*, açôre tudo, chama reu negro, e qué  
recte pão. Esse nan tá dereto, xinhá  
capitão.

—Deixa entrar; levemos de fazer uma  
excursão por aquelles bairros.

LA VAI VERSO

MOSQUETARIA.

Fragata, vossê me diga,  
O que faz no chafariz?  
Vossê um moço bonito,  
Dotado d'um bom nariz!..

METRALHA.

Lambe pratos sem vergonha,  
Infame de geração! . . .  
Pois tu pretendes cospir,  
Nos homens que tem acção?

Francisco, ossê me dize,  
Que moda som esse seu?  
Pregado de bibliotheca  
Tá bruta assim cuma eu?

Xá Francisco, ossê aprende  
Poricas e creação,  
Ossê tá nimprego publico,  
Tá p'ra servir ri nação.

Cumverno paga a ossê  
P'ra ossê povo servi.  
Xá Francisco, eu qué que ossê  
Nan dizê, p'ra nan cuvi.

Tudante queixa de ossê,  
Doutô tá tudo zangade;  
Xá Francisco, toma geito,  
Ossê nan sé macreado.

RESPONDA QUEM SABE DISTO.

Será verdade o que dizem por  
ahí as mas lingoas, que ha dias foi  
demittido um fiscal, sem que para  
isso desse causa e só por motivos  
eleitoraes?

BARRA:—TYP DO INTERESSE PUBLICO  
Rua do Maciel de iso n° 11—J.

Publica se na typographia do *Interesse Publico* a 18000 rs. por serie de 12 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

**O ALABAMA.**

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 28 de dezembro de 1863.

Officio ao superintendente da companhia de vapores, sciificando-lhe do que amargamente se queixam os habitantes da Barra do mau transporte que para alli enviou a companhia, fazendo guerra ao Wilson, visto que o vapor além de roncoiro, incammoda os ouvidos com um trinado que tem, semelhante ao toque de castanbola em sambas de crioullas--rasão por que elle he hoje conhecido por «cadeiras me doem.» O que não pode continuar, visto o manifesto prejuizo publico.

Portaria ao guarda-marinha-pedestre Guilaerme, ordenando-lhe que vá á cidade baixa e intime ao Sr. Albano e seus socios que se apresentem no dia 31 á bordo do *Alabama*, para responderem pelas graves accusações que lhes tem sido feitas. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que traga a minha presença a Umbelina cigana mulher de Vicente Xibaninho, para empregal-a em destiar estôpa, para não viver a exaurir o suor alheio, empenhando trastes e

roupas com o diminuto lucro de quatro vintens em pataca. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que prenda uma negra de nome Lucia que anda afrontando a moralidade publica com actos e palavras, do largo do Theatre até átraz da Sé, e a remetta ao commandante da cavallaria, que a deverá empregar em cortar capim e lavar os cavallos do esquadrão de seu commando. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á Saude, procure um celebre Sr. Mandu e diga-lhe que sendo elle um homem casado não deve consentir em sua casa uma sucia d'jogadores, visto que quando a vizinhança queixa-se das vozerias, escandalos e barulhos que abi ha, lo que não sofrerá sua familia em contacto com os mesmos; muito mais quando elle não precisa disto, por que he um moço empregado. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ao Sr. Silvano e diga-lhe que se continuar a partir de sua loja insultos para a vizinhança, será remetido ao Ariani para lhe dar conveniente destino. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que dirija-se a repartição do sello e taxa vir á minha presença e infel ao

thesoureiro, affim de informar-me com que direito subtrahes vinte ezeitos do publico, que já tão acossado se acha com a avidez do fisco. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá aos directores da sociedade S. João, e extrahes lhe o procedimento indecente que tiveram os socios e convidados da mesma (com rarissima excepção), na reunião que deram na noite de 23 na rua direita da Misericordia, que parecia mais um ajuntamento de embriagados do que outra coisa, e diga-lhes que para outra vez escolha gente mais moralizada, procedendo da mesma forma á respeito de certos musicos (não todos) que lá estiveram sob pena de serem carregados á ferros. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á Caçada do Homem, á loja de charutos de um celebre = Mané Gonçalo = conhecido por Gato marinho, e intima-lhe que não continue a namorar á força uma familia que mora fronteira a elle, praticando accões e fazendo gestos indecentes, com que obriga a visibilidade a sabir da janella. Isto sob pena de ser trazido para bordo, e obrigar-se-lhe a virar macaco, atado ao cêpo de corrente á cinta. O que cumpra.

#### REQUERIMENTO DESPACHADO.

Mel do Matto, antigo empregado do consulado, pedindo, á vista das certidões que apresenta de seus *amorous* feitos, a nomeação de Fabelias moderno. — A' vista da idade,

expeça-se-lhe diploma para usar dos titulos de *Braz Munoso*.

—Ora, um passeio ate os Affictos, Sr. da botanica, chegou á ordem.

— Prompto. Sr. capitão

—Ora conte-me la sua vida publica.

—Ja fui servente de typographo, batedor, distribuidor e...

— Bem, principiou por Benjamin Franklin, Guttemberg e Evaristo, deve torcar-se uma grande notabilidade.

— Obrigado capitão.

Tornei-me depois academico e medico; galguel o logar de chefe de secção, que depois julguei ser inferior á minha *condição*, e passei a secretario

Regeitei uma cadeira na provincial; tinha que ver, eu depois de botar os bôfes na gazeta *Torto*, accetar em compensação uma nuharis; atirei com os pés á cara dos que me queriam presentear com cadeiras sem assento.

Sou por em hoje director do jardim dos officios, na vaga que temporariamente deixou o liberal francez do 1º districto, o distincto e nonca assás cantado esgrimidar de palavras, á cuja mesa comi, á cuja cama me deitei, á cuja sombra me abrigo.

Sou um dos poucos meatinos felizes, um dos predilectos da sorte, um dos bemaventurados da fortuna! O que tudo devo a este sóto orgulho que ostento.

E, entre parentheses, dos quatro redactores, só o menos orgulhoso foi o menos aquinhoado. Viva pois o orgulho!

— E vossê tem razão. Entretanto bradava tanto essa canalha contra *filhotismo* e oligarchia.

Ora, de xe-os estar que prometto dar ao publico um excellente divertimento no sabba do d'Alguia.

E quanto a vossê, meu ligueiro de botra, ordeno-lhe que vá quante antes plantar capim no seu jardim, affim de se não expôr á morrer de fome com a acacia de seu papai.

—Que tratante he aquelle que me passa em cima da tolda daquelle navio?

—He o dono e o mestre, o *Cardi* só.

—Oh! pinga excellente, guapa firma para *banco*! chame o à falla já.

—Prompto capitão.

—Diga-me quem he, donde vem para onde vae. Vossê tem-me cara de contrahandista.

—Negocio licitamente, e vou prova-lo.

V. Ex. não tem noticia do *Pirata Terrestre*? Fois la está minha chromea. Si contudo insiste, repetil-a-hei.

Empalmei uma quantia do espolio de certo defunto, de que era testamenteiro o commendador, que deu pela historia e chamou-me à ordem. Quiz fazer-me de innocente, mas o homem sabia de tudo; não houve remedio-siuão dar contas. Subtrahi porem uns oito centos mil reis para rapé, pouco mais. O homem embirante como o diabo mandou mo a conta, e he não quiz dar segunda.

Fui ao juizo commercial eu; a firma *immaculada* do commercio, caixeiro com cem contos de fortuna, credor de importantes e grossas sommas, que recebo à consignação pannos da Costa e colla, que tenho um choro irmão do peito, encarregado de ir à Costa e *fazer escalla* pelo Porto!

Fui chamado ao juizo commercial!

Sou pois inimigo do commendador, que de mais a mais tirou me a *lambança* da minha do Severiano, e a mina da compra de certas dividas de um casal.

Ainda tive a fragilidade de levar ao cofre dos orphãos uns deus contos e tantos, empalmado sempre uns duzentos biquimbos.

Tolices deste seu credo que se não lembrou da terra em que vive.

Sou um refinorio devasso; o que ganho, mal chega para as minhas predilectas freguezas de colla e panno; além das repetidas tratantices que me gabo de encherem as paginas de minha vida com *mercantil*, tanto grandes apontamento

para o capitulo das *minhas devassidões*.

(Continua.)

—

—Immediato, que birbante he aquelle de meias encarnadas que repimpado vem sobre a tolda daquelle velha *sumaca* velejando em direcção à ladeira do Carmo?

—He, capitão, o *amigo* intimo, e digno collega do vaqueiro, em tudo como elle avarento, e devasso; he um odre de vicios! e jogador de profissão, prompto confessor das velhas moribundas que tem bens.

Intende tanto das escripturas quanto Gonçallo Careca, e o Patatiba sabiam das poesias.

—E que patife de diabo he esse vaqueiro de quem fallas?

—O milhafre das duas pomelinhas, capitão, aquelle abatre turibudo, e grosseiro que insulta as senhoras na propria casa de Deos, o venal da assemblea que gostosa venderia a propria honra si fizesse elle possuisse, o sertaejo semfim mais immoral, e torpe que tem produzido os sertões da Bahia.

Ahi sim, ja intendo; tudó isso he uma raça de crocodillos, e tractantes, metta-os a pique.

Ja não precisa, capitão, a *sumaca* pedo soccorro!.. la vae-se abismando... esta de *agua abesta!*... foi já ao fundo...



—Olá, refinado tratante, que direcção leva vossê?

—Tenciono ir ao Porto em companhia de minha familia.

—Quer então deixar esta bella terra, onde colheu tão benditas patacas, ingratação?

Ja não tem saudades daquelle poetica Cachoeira, onde o chrysmaram com o galhardo epitheto de *ourinos branco*? Ja se não lembra da rua de Baixo, da loja da viuva Menelles, onde lhe de-acadaram a lata com uma boa duzia de vergalhadas, por querer vossê metter se em negocios electoraes?

E como não morreu apaixonada a noiva!

E como não morreu apaixonado vossê!

—Sr. capitão, vou ao Porto somente orientar minha grandesa, mas volto á terra clara, onde cheguei a ser gente.

—Bom, mas olhe que sua grandeza lá fará fiasco.

Como não ficará sua mulher envergonhada, ao presenciar sua velha mãe servindo de alcoviteira de meretrizes!

Que grandeza vai mostrar vossê, que recebeu 150\$ rs. de sua pobre mãe para vir ao Brasil, e que della esquecer se a ponto tal que quando lhe mandava ella pedir algum vintem, nem vossê lhe respondia?! Vossê que sabendo ultimamente que ja não podia a velha fazer seus arranjos, ousou enviar lhe este anno 250 rs. diarios, que correspondem a 125 rs. em Portugal, seis vintens e cinco reis?!

Grande grandeza!

—Capitão, V. Ex. dê licença.

—Diga-me lá que nome he o seu, Sr. ourinal branco?

—Sou muito conhecido, dê-se V. Ex. ao trabalho de procurar no Almanak.

—Ratão, poder-te-hia mandar agora ao fundo do mar ver morrer baleia, mas he ainda cedo.

Chamas-te machado sem cabo, que eu bem te conheço.

Sempre és mir, que desanda, patife dos seis centos!

Ora diz-me lá, a roda das tuas patriarias ainda anda, ou desanda?

—Ainda temos cousa?

Por que me não deixa ir V. Ex. arranzar minha vida?

(Continua)

—Chame aquelle negociante de couros e sapatos.

—As ordens, Sr. capitão.

—Oh! está tremendo!

Para que fôrta esperar o A. . . . . ás 9 horas da noite para perguntar-lhe quem he o redactor do Alabama?

Te não sabes que elle apenas he um

simples operario da typographia, onde se imprime este periodico?

Pensas que eu não sei, que lá e uma sucia de cafagestes se reúnem na rua direita da Misericordia, para fazerem sessões e votações de certa sociedade republicana, da qual tu és o dictador?

—Sr. capitão, por quem he. . . .

—Vê lá, que se continuares, eu te applicarei a receita do Labatut, para dar juizo.

—Então Sr. guarda-marinha-pedestre, como he que estando Vm. encarregado da policia da cidade não me dá parte de certas occorencias que se dão?

Como he que havendo lá para as bandas de Maria Pires uma casinha de brinquedo na qual inda no domingo houve pancadaria velha, Vm. não me dá sciencia disso?

—He por que . . . ha certas cousas, meu capitão. . . . .

—He porque o Sr. não quer fazer mal a ninguem, não quer que digam que he mau.

—Sim, meu capitão, e depois o mago tem uma certa maneira. . . .

—Ja sei, o Sr. he um homem que sabe viver.

SERA' USO DO RIO, SR. CLIMACO?

Pode um particular, ou quem quer que seja, prender á noite um homem casado, porque de dentro de sua casa questiona com sua mulher, e depois mandado de uma patrulha obrigar-o a seguir na mesma hora, muito mais quando o homem obedecendo, só pede para recolher-se á prisão de manha para não desamparar sua senhora, que se acha desmatada, uma vez que morando só, não tinha quem com ella ficasse?

Sr. Climaco, venha manso! . . .

BABIAI—TYP DO INTERESSE PUBLICO  
Rua do Maciel de Ivo n.º 12 - J.